PECUÁRIA DE LEITE

Produção em retrocesso, preços grandemente deteriorados no nível do produtor e ociosidade do parque industrial laticinista. É necessário revisar a política atual, já que o Brasil dispõe das condições básicas para aumentar a produção leiteira.

Segundo a **Pesquisa Mensal de Leite**, do **IBGE**, a produção sob inspeção federal alcançou 6,4 bilhões de litros entre janeiro e outubro de 1985, 1,4% a menos do que no ano anterior. A queda reflete não só a seca do inverno passado, mas, sobretudo, a tendência de estagnação da atividade a partir de 1978 (ver Quadro 10).

Não obstante os alertas de especialistas nos mercados leiteiro e laticinista, a metade da década atual se encerra de modo insatisfatório, tanto para os produtores como para os consumidores, repetindo o ocorrido nos anos 70. A produção em retrocesso, os preços deteriorados no nível do produtor e os anúncios de importação do leite em pó são cenas perfeitas de filme *déjà vu*.

O lançamento do programa governamental de distribuição gratuita de leite às crianças de até 14 anos, embora elogiável, chega em momento pouco próprio, tendo em vista as dificuldades que, por certo, encontrará para a sua efetivação, a menos que recorra à importação. Além dessa diferença entre as duas épocas comparadas, é oportuno registrar que, na década passada, a tendência de estabilidade da produção leiteira foi detectada com certa antecedência, tendo sido tomadas medidas no sentido de revertê-la. A partir de 1973, foi lançado o **Programa de Estímulos Técnicos e Financeiros para o Desenvolvimento da Pecuária de Leite** e implementada uma política de aumentos reais para o preço do leite em nível do produtor (ver **Agroanalysis**, vol. 9 nº 1). A melhor remuneração do pecuarista, ao lado da assistência técnica e financeira, foi, portanto, decisiva para a retomada da produção, que cresceu de forma acentuada até 1978, ano em que o preço do leite, embora abaixo do nível de 1975, ainda era considerado compensador (ver Quadro 11). A partir de 1979, inicia-se um processo de deterioração do preço, indicando que, com a escalada inflacionária, a sua importância na cesta dos alimentos básicos viu-se diminuída, em face da influência nos índices medidores da inflação.

Em 1985, o preço médio do leite **Especial** recebido pelo produtor foi de Cr$ 1.504/l, no país, correspondendo ao nível mais baixo desde 1969. Considerando o preço médio (Cr$ 2.274/l) vigente no período 1974-78 (ver Quadro 12), estima-se que deixou de ser injetado na área de produção leiteira o montante de Cr$ 26 trilhões, somente na parcela inspecionada. Obviamente, a manutenção da política de preços administrados, alheia à evolução dos custos, afetou o segmento produtivo, desfalcado anualmente de Cr$3,7 trilhões. Em se tratando de uma atividade desenvolvida nos moldes tradicionais, a não-entrada desses recursos inviabi-

QUADRO 10 – BRASIL – VOLUME DE LEITE RECEBIDO PELAS INDÚSTRIAS LATICINISTAS 1976-85

ANO	VOLUME (mil l)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
1976	6.625.743	
1977	7.064.806	6,6
1978	8.118.078	14,9
1979	7.566.538	–6,8
1980	7.728.338	2,1
1981	8.400.312	8,7
1982	8.126.315	–3,3
1983	8.585.316	5,7
1984	8.844.972	3,0
1985[1]	6.370.443	–1,4

FONTE – Pesquisa Mensal de Leite – IBGE.
[1] Até outubro.

QUADRO 11 – BRASIL – PREÇO REAL[1] DO LEITE TIPO ESPECIAL EM NÍVEL DO PRODUTOR 1969-85

ANO	PREÇO (Cr$/l)	ÍNDICE (1975 = 100)
1969	1.515	61
1970	1.595	64
1971	1.574	63
1972	1.610	65
1973	1.843	74
1974	2.238	90
1975	2.492	100
1976	2.177	87
1977	2.246	90
1978	2.218	89
1979	1.994	80
1980	2.098	84
1981	2.154	86
1982	1.802	72
1983	1.735	70
1984	1.543	62
1985	1.504[2]	60

FONTE – FGV/IBRE/CEA.
[1] Valores corrigidos, pelo IGP-DI, para dezembro de 1985;
[2] dado preliminar.

QUADRO 12 – BRASIL – DIFERENÇA ANUAL DO PREÇO DO LEITE TIPO ESPECIAL SOBRE A MÉDIA VIGENTE NO PERÍODO 1974-78[1] E SEU VALOR EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO – 1979-85

ANO	DIFERENÇA ENTRE O PREÇO MÉDIO ANUAL E O PREÇO MÉDIO 1974-78 (Cr$/l) (A)	PRODUÇÃO DE LEITE SIF (mil l) (B)	VALOR (Cr$ bilhão) (A) x (B)
1979	280	7.566.538	2.118,6
1980	176	7.728.338	1.360,2
1981	120	8.400.312	1.008,0
1982	472	8.126.315	3.835,6
1983	539	8.585.316	4.627,5
1984	731	8.844.972	6.465,7
1985	770	8.703.452[2]	6.701,7

FONTE – IBGE e FGV/IBRE/CEA.
[1] Cr$ 2.274/l;
[2] estimativa.

lizou, certamente, medidas de modernização da estrutura de produção, de modo a permitir sua evolução auto-sustentada.

De outro ponto de vista, pode-se aduzir que a contribuição social dada em troca do estancamento do desenvolvimento tecnológico da atividade, via contenção dos preços, foi pouco satisfatória, porque, com a oferta interna estagnada, não houve melhoria na dieta alimentar da população de baixa renda. Por outro lado, sabe-se que, a partir de 1979, registrou-se crescimento acentuado da produção de mercadorias alternativas, de preços liberados (leites B e **Longa Vida**, iogurtes, queijos), consumidos pelas classes mais abastadas, como forma de contornar o tabelamento.

Do exposto conclui-se que o problema da expansão do mercado leiteiro, pelo menos no médio prazo, está mais vinculado ao consumo do que à produção. Estranhamente, isso ocorre em um país que dispõe das condições básicas para aumentar a produção leiteira. Amplos recursos físicos, número elevado de matrizes, domínio da tecnologia de raças leiteiras adaptadas aos trópicos, da alimentação pertinente ao longo do ano, do controle zoossanitário e manejo dos rebanhos constituem a base necessária para o *take off* da atividade. Desde os anos 70, porém, tem sucedido justamente o contrário, com o aumento mais acentuado de investimento na pecuária de corte, do que na atividade leiteira, manietada a uma política draconiana de controle unilateral dos preços.

A retomada da produção está, pois, condicionada à revisão da política atual, de modo que, através de preços estimulantes, os pecuaristas (notadamente os pequenos e médios) possam voltar a investir na modernização da produção, superando o atual fosso tecnológico, aprofundado nos últimos anos, que separa os produtores de leite B.

Garantia de mercado para o acréscimo da oferta do leite fluido, que certamente advirá da melhoria da remuneração do produtor, é a outra condição essencial. O programa de distribuição gratuita de leite às crianças de até 14 anos, significando um mercado cativo para mais vários bilhões de litros de leite nos próximos quatro anos, constituirá, por certo, uma segurança aos investimentos que se fizerem. O caráter meramente paternalista da medida distributiva será atenuado pela contribuição que dará, de um lado, à melhor organização da atividade leiteira e, de outro, pelo desafogo gradual, no futuro, dos sistemas educacional, previdenciário e de assistência médica, atualmente assoberbados com a pletora de jovens e cidadãos precocemente desqualificados para o estudo e a atividade produtiva, por falta de alimentação adequada na infância.

O mero lastreamento do programa de melhoria alimentar da camada jovem da população, mediante o produto importado ou doado, representará a continuidade do processo involutivo que atualmente se observa no segmento leiteiro do país. Implicará, também, no aumento da ociosidade do parque industrial laticinista, instalado nas áreas mais desenvolvidas, que, por escassez da matéria-prima, já enfrenta dificuldades de funcionamento, devido aos custos elevados da unidade produzida. Por fim, acentuará a elitização do mercado, que operará apenas para atender à faixa seleta da população apta a pagar os altos preços cobrados por artigos sofisticados.

